

RESUMO
[ABSTRACT]

XXVII Congresso Brasileiro de Espeleologia

Januária MG, 04-14 de julho de 2003

Sociedade Brasileira de Espeleologia

**OCORRÊNCIA DE GEOCHELONE (REPTILIA - TESTUDINIDAE)
NO ABISMO DE SIMÃO DIAS, SERGIPE, BRASIL**

Diele LÔBO *; Elias José DA SILVA **; Juliana Lins Góes de CARVALHO *;
Luciana Cavalcanti Maia dos SANTOS ****; Marcelo Oliva SANTANA *****;
Maria Helena ZUCON *****; Mario Ernesto Giroldo VALERIO *******

- * - dielelobo@bol.com.br - Centro da Terra – Grupo Espeleológico de Sergipe - Rua Erundina Nobre Santos, 84 - edf. Vila Mariana Ap 303 - bairro Luzia - CEP.:49045-260 - Aracaju-SE
- ** - eliasjdasilva@bol.com.br - Centro da Terra - Grupo Espeleológico de Sergipe - Rua Nossa Sra de Fátima, 317 - bairro José Conrado de Araújo - CEP.:49085-260 - Aracaju-SE
- *** - julicka@hotmail.com - Centro da Terra - Grupo Espeleológico de Sergipe - Rua F, 80 - Conj. Beira Mar II - bairro Atalaia CEP.: 49035-080 - Aracaju-SE
- **** - lulu-maia@iq.com.br - Centro da Terra - Grupo Espeleológico de Sergipe - Rua José Sampaio, 619 - Conj. Costa e Silva – bairro Siqueira Campos - CEP.:49070-000 - Aracaju-SE
- ***** - marcelo.oliva@bol.com.br - Centro da Terra - Grupo Espeleológico de Sergipe - Rua 38, 162 - Conj. JK - bairro Jabotiana CEP.: 49095-000 - Aracaju-SE
- ***** - zucan@ufs.br - Departamento de Biologia - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - Universidade Federal de Sergipe – Campus Universitário - São Cristóvão, SE - CEP 49100-000
- ***** - mvalerio@fisica.ufs.br - Universidade Federal de Sergipe – Rua Benjamim Fontes,117 - bairro Luzia - CEP:49045-110 - Aracaju-SE

No município de Simão Dias, em Sergipe, foi encontrado um casco de jabuti muito bem preservado, com estruturas externas bem distintas e um total preenchimento das estruturas internas, deixando o casco totalmente mineralizado. Foi feita análise por difratometria de raio X para identificar a sua composição química, e também o estudo tafonômico; sendo constatado um processo de fossilização por permineralização com mais de 80% de calcita na constituição do casco.

Tendo em vista o grau de fossilização da carapaça pode-se inferir que este espécime tenha vivido durante o Pleistoceno final ou no início do Holoceno. Também foi feita a identificação da carapaça, que se encontra depositada no laboratório de Paleontologia da Universidade Federal de Sergipe como LPUFS 1844, através de um estudo sobre a sua estrutura e reconhecimento das espécies regionais, a partir deste pode-se inferir o gênero (Geochelone) pois a identificação da espécie corresponde a análise das partes moles do corpo.